

Em 2014 a campanha Repense foi criada para discutir o uso da cannabis medicinal no Brasil.

Foram produzidos um conjunto de curtas-metragens que deram origem ao documentário "Illegal: a vida não espera", marco da luta para o uso da maconha como remédio no país.

Passados 5 anos, apesar de muito debate, as regras pouco mudaram. Esta série de 4 curtas-metragens permanece estranhamente atual. A vida não espera

Katiele Fischer

Quando a gente ficou sabendo do CBD, que nós decidimos importar, nós tínhamos a consciência de que era um produto derivado da Cannabis Sativa e por esse motivo ilegal no país. Mas o desespero de você ver a sua filha convulsionando todos os dias, a todos os momentos é tão grande que nós resolvemos encarar, e trazer da forma que fosse necessário, mesmo que fosse traficando. E foi o que a gente fez. A palavra é essa, é traficar.

Dr. Antônio Siqueira

Quem não sabe já é contra, quem não estuda já é contra. De antemão, é derivado da maconha, sou contra.

Lettering
Illegal

Katiele Fischer

A Anna foi um bebê super planejado. Nós planejamos essa gravidez desde que a primeira já tinha nascido a gente já estava planejando a segunda. Então a Anna nasceu e nós ficamos extremamente felizes e eu notei que ela tinha um olhar diferente. Eu estava com ela assim no colo, no braços quando ela fez a primeira convulsão. Com 3 anos ela conseguiu andar... mas logo após isso ela começou a desenvolver algumas crises mais fortes e em decorrência da síndrome, tanto da síndrome quanto das crises ela começou a perder... Até que em 4 meses ela perdeu tudo que ela tinha conseguido em 3 anos.

Lettering

Anna Bartoli Fischer, 5 anos, tem síndrome CDKL5, problema genético raro que causa uma epilepsia grave e sem cura.

Katiele Fischer

Mas mesmo com essa tristeza toda a gente nunca perdeu a esperança de um dia ela ganhar novamente as suas habilidades. E foi exatamente essa esperança que moveu a gente de revirar o mundo atrás de alguma coisa que pudesse ajudar. E o que nós conseguimos encontrar foi o CBD.

O que ela perdeu em 4 meses que ela ficou no zero, o canabidiol devolveu em 9 semanas.

Norberto Fischer

Em 2013 nós estávamos preocupados que nós não conseguíamos passar para os médicos esse sentimento da quantidade de crises que a Anna estava tendo. Então aqui por exemplo em um dos gráficos de outubro mostra realmente a quantidade de crises que ela estava tendo, realmente a quantidade era muito agressiva. Em novembro as crises realmente continuaram fortes até que no dia 11 do 11 nós demos a primeira dose do canabidiol. Ah... demorou ainda um tempo né, para fazer efeito mas a gente já percebia que começou a clarear um pouco o gráfico. No final de novembro o comportamento de crise já tinha reduzido consideravelmente.

Katiele Fischer

De 60 para 19.

Norberto Fischer

Na seqüência em dezembro, a Anna ainda teve algumas infecções, ficou um pouquinho doente mas mesmo assim havia um comportamento, uma redução do número de crises. Quando chegou em janeiro realmente a diferença foi radical né, porque já na segunda semana de janeiro praticamente zerou as crises.

Lettering

O canabidiol ou CBD é um dos mais de 60 componentes ativos da Cannabis Sativa, a planta da maconha. Ele não é "barato" e seu principal efeito colateral é dar sono. Em vários estados americanos, o CBD é vendido legalmente como suplemento alimentar. No Brasil, a substância extraída da cannabis é ilegal.

Norberto Fischer

A impressão que dá é que a Anvisa está tentando puxar para ela um valor né, a definição até de uma moralidade do que pode ou o que não pode. Na minha cabeça acho que o Brasil deveria ser ao contrário. Eles deveriam verificar aquilo que faz mal e orientar o não uso e não o contrário, somente dizer para gente o que a gente pode tomar o que faz bem para gente.

Dr. Antônio Siqueira

Por que que não se aprova, por que que isso não é mais simples. Ou eles são incompetentes, desinteressados ou existem forças político financeiras que tem um grande peso sobre isso.

Katiele Fischer

Eu ainda acho que eu tenho o direito de fazer isso por ela. Mesmo sendo uma coisa ilegal.

Norberto Fischer

Quando a gente vê a Anna só dando um sorriso, aquele um segundo que ela voltou a olhar a gente nos olhos, justifica qualquer coisa.

Katiele Fischer

Nossa, você dá para ela um negócio derivado da cannabis sativa? Mas você trás isso ilegalmente? Eu falo: trago! Trago porque faz bem para ela, da qualidade de vida a ela, e é isso que pra mim e para a minha família mais importa.

Lettering

Essa é a história de uma pessoa que poderia se beneficiar do uso medicinal da maconha e de seus derivados. Existem milhares como ela.

LUTA

Camila Guedes

A gente olhava para uma criança que ia morrer. Como é que você vive desse jeito? Chorando. Olhando para o seu filho e dizendo, não. Ele vai morrer. Ele não vai sobreviver até os 6 anos de idade.

Lettering

Gustavo, 15 meses, foi diagnosticado com síndrome de Dravet, uma forma rara de epilepsia.

60% das crianças com essa doença morrem antes dos 6 anos de idade.

LUTA

Camila Guedes

O que mais a gente lia era não tem cura. Não tem cura, Não tem cura. Aí se eu paro para pensar que eu dou 3 drogas para o meu filho hoje. Que é o Topiramato, o Depaquem e dou o Clobazan, um tarja preta para um Bebê de uma ano e 3 meses, por que eu não posso dar um CBD?

A minha família é uma família de militar, né? Meu marido é militar, eu já fui militar, o meu sogro é militar. Eu sempre fui careta, eu nunca vi maconha na minha vida. Nunca vi. Aí a gente descobriu que o CBD não tinha grandes controvérsias do que pode causar no meu filho. Vai causar sono, ótimo, ele tem um sono péssimo. Se causar sono nele vai ser maravilhoso. Se desse no abacaxi a gente ia usar a folha do abacaxi mas não dá.

Lettering

O canabidiol (CBD) é um derivado da maconha que controla crises epiléticas. No Brasil seu uso é proibido pela Anvisa.

Camila Guedes

Como a gente vai comprar isso. Como eu vou receber isso. Aí foi nesse dia que eu li a nota da Anvisa dizendo que ninguém nunca havia procurado por eles e que existia uma possibilidade da gente importar o CBD.

Eles estavam esperando a gente ir lá. Eles não sabiam nem quais documentos seriam necessários. Eles falaram para mim, reune o que tu tem e trás. Não tinha uma lista dizendo, trás isso, isso, isso e isso. Tinha muito entrave, dentro da Anvisa, eles mesmos estavam tentando resolver. Então, qual o documento precisa. Agora precisa do descritivo da medicação que você vai trazer. De tudo bem detalhado. De como vai entrar, de como vai trazer e tal e tal. A Anvisa pede a transcrição. E daí fica aquela coisa, o médico tem que prescrever mas como é que o médico vai prescrever se é proibido. Então fica aquele impasse de que fazer e como fazer.

Quando eu falei do CBD para ele (o médico) e perguntei para ele o que ele achava ele disse com todas as letras: "é a única opção para o Dravet hoje, se você tem alguma coisa em estudo hoje para Dravet é o CBD". Mas ele não quis prescrever. Ele não quis colocar isso num papel. Ele se negou a dar a prescrição.

Aí eu fui conseguir a prescrição com uma amiga. Uma médica amiga. Que é médica do Gustavo.

Médica

Não tem porque eles ficarem criando tantos entraves para trazer e para a criança utilizar sendo que sou eu que estou me responsabilizando. Assim, é uma receita.

Camila Guedes

Todo médico tem medo de perder o seu conselho. Todo médico. Eu como nutricionista tenho medo de perder o meu documento.

Eu, Camila, uma mulher instruída, uma mãe apaixonada pelo seu filho, que moro em Brasília, que tenho a Anvisa aqui na minha esquina, demorei um mês para conseguir trazer o CBD para 3 meses para o meu filho. E a Dona Maria que mora no interior do Rio Grande do Sul. E a dona Zezinha que mora no interior do Ceará. Como ela vai fazer?

Se eu usar no meu filho que tem 1 ano e 3 meses que quase não tem sequela ele pode ser normal. É uma possibilidade, pode ser que não, pode. Mas eu não vou lutar por uma possibilidade? Vou! Eu vou até o fim do mundo tentar descobrir e para tentar dar a melhor vida possível pro Gustavo.

Gustavo foi o primeiro brasileiro a conseguir uma autorização especial da Anvisa para importar CBD, seguindo uma burocracia de 39 dias. Ele não teve esse tempo. No dia em que a Anvisa adiou uma decisão que facilitaria a importação do produto, Gustavo teve uma convulsão grave. Ele morreu 48 horas depois.

DOR

Sentir dor virou o normal. Quando eu consigo não sentir um pouco de dor é o que eu preciso sabe? Mas o normal é eu sentir dor o tempo todo. E a maconha é a única coisa que me ajuda.

Lettering

DOR

Dr. Antonella Cavedoni

A gente não consegue entender como ela anda, como ela consegue ir a faculdade, como é que ela consegue cuidar de duas filhas. Olha, a Ju teve uma implosão da coluna lombar e ela foi submetida a duas cirurgias na tentativa de realinhar as vértebras e deixar a medula óssea que passa dentro das vértebras reta. E eles tentaram mas não conseguiram alinhar então o que acontece é que tem uma... um esmagamento das raízes nervosas.

Juliana Paolineli

Os médicos já tentaram todos os tipos de medicação disponível né? No mercado... Antiepilético, anticonvulsivante... Muita medicação pesada até eu chegar na morfina e no Ibuprofeno, que eu tomava muito. E eu tomei tanta morfina, tanto Ibuprofeno e outras drogas muito pesadas que resolveram fazer um implante de uma bomba de morfina no meu corpo ligada direta no cérebro.

Lettering

Nem a bomba de morfina foi capaz de controlar as dores de Juliana.

Depois de convencer os médicos de lutar contra a síndrome de abstinência, ela conseguiu tira-la após 4 anos.

É uma coisa que eu to dormindo e do nada eu acordo com uma fincada fortíssima no meio do meu pé parecendo que vai cortar o meu corpo inteiro com uma faca afiada e aí começa. Começa a ter espasmos.

Eu pesquiso muito sobre isso e eu vou fuçando até eu acha alguma coisa que eu acho que vai resolver pra mim. E foi assim que eu li sobre maconha para dor neurológica. Ela tira o espasmo, para o espasmo. Maconha tem em qualquer esquina mas essa maconha é ruim que eu consigo, ela tem um cheiro horrível, fortíssimo, tem muita amônia, tem inseto prensado. Tem cocô, xixi, tem de tudo – é uma maconha de péssima qualidade mas mesmo essa me ajuda.

Como é que eu vou depender de uma medicação que pode hoje ou amanhã não ter no mercado porque houve uma invasão. Eu não posso ficar a mercê disso de jeito nenhum. É o que me faz viver, é o que me toca para frente. É o que me ajuda nas dores.

Eu descobri o Sativex em 2011 e olhava e ficava imaginando, gente... imagina isso na bochecha e pronto. E não ter aquele processo todo de ter que me esconder, de ter depois que me lavar toda por causa do preconceito mesmo.

Lettering

O Sativex é um extrato natural da cannabis sativa usado em mais de 10 países para o controle de dores e espasmos musculares. No Brasil ele é proibido por ser derivado da planta da maconha.

Juliana Paolineli

Eu já dei entrada na defensoria pública, ao SUS né, pra importar essa medicação, to aguardando uma resposta. Dor de cabeça comum já incomoda muito agora imagina uma dor crônica aguda, intratável, durante 9 anos consecutivos sem um dia de paz sem sentir dor. E é só o meu direito que eu to procurando, não to pedindo favor para ninguém. Eu quero poder frequentar os lugares, eu quero fazer parte da sociedade. A dor é minha, quem está passando mal e quem não está conseguindo tocar a vida normalmente sou eu. Quem é o Estado para dizer o que eu posso usar, o que que vai diminuir a minha dor.

A defensoria pública não encaminhou o pedido ao juiz.

Com o apoio de um advogado particular, no dia 22 de agosto de 2014, ela tornou-se a primeira brasileira a ter autorização da Justiça para importar um produto com THC.

(IN)JUSTIÇA

Se você me perguntasse, você faria de novo? Faria tudo de novo. A mesma coisa que eu fiz.

Jairo

Eu prefiro estar atrás das grades e saber que a minha esposa e a minha filha estão bem do que de repente eu ter cruzado meus braços e hoje eu estaria aqui me perguntado se valeu a pena eu ter cruzado meus braços e ver minha esposa morrer.

Thaís Carvalho

Minha filha nasceu com o pulmão ainda não formado então ela já foi direto para a UTI em que os médicos diziam que só rezando porque eles não sabiam nem que tipo de medicamento dar para ela. Nesse tempo, tinha sido diagnosticado que o meu ovário direito tinha estourado dentro de mim, então estava espalhado em todos os meus órgãos. E depois de 15 dias da biopsia saiu que era realmente um CA125, que chama, que é o câncer de ovário. Uma semana depois começou a quimioterapia. Eu não conseguia nem abrir o olho direito, de tanta dor que eu sentia no meu corpo inteiro. Parecia que um caminhão assim tinha passado em cima de mim.

Jairo

A pessoa vai ficando magra. Vai ficando cada vez mais fraca.

Thaís Carvalho

Eu não tinha vontade de comer nada. As dores e enjôos eram ruins? Eram péssimas mas o psicológico era muito pior.

Jairo

Todas as medicações que os médicos prescreveram para a Thaís não funcionaram. A gente tentou, tentou, tentou. Mas aí aquele negócio, você vai ficar tentando até quando?

Thaís Carvalho

Ele disse: "amor, a gente tem que fazer alguma coisa, não é possível que não tenha nada nesse mundo que vá aliviar as dores que você sente, esses sintomas".

Foi quando pesquisando na internet a gente descobriu que a maconha, a cannabis, ela alivia os sintomas da quimioterapia. E eu comecei a fumar, levantei já, já fui lavar a louça, já peguei a Gaia, já carreguei no colo, já troquei fralda dela.

Jairo

Pela primeira vez ela conseguiu carregar a nossa filha no colo, curtiu o prazer de ser mãe.

Thaís Carvalho

Eu sempre fazia os exames, e os exames estavam começando a ficar estabilizados, com resultados bons, e o médico falou, então realmente que aqui parou né, a sua quimioterapia, os 6 ciclos. Eu disse: tá e agora? A gente foi vendo e foi estudando que além da maconha aliviar os sintomas ela pode inibir o aparecimento de novos tumores. Foi vendo na internet.

Jairo

Minha dúvida é... com uma vida em risco eu preferi não correr esse risco.

Thaís Carvalho

A coragem de plantar no caso foi maior do que o medo.

Lettering

Gaia saiu da UTI depois de um mês de vida e se curou de uma bactéria rara.

Com a ajuda da maconha, Thaís venceu a luta contra o câncer.

Esse ano ela completa 5 anos longe da doença.

Por tentar importar sementes de maconha para a luta de Thaís,

Jairo está sendo acusado de tráfico internacional de drogas.

Thaís Carvalho

Depois da gente ter conseguido passar por tudo, sabe? A Gaia sobreviver, eu sobreviver... Poxa, depois de praticamente 4 anos depois agora esse tipo de problema acontecendo? A gente não acreditou.

